

RICARDO ESPÍRITO SANTO S. IGADO

GABINETE DO GOVERNADOR
Recebido em 31/3/2014

Am:

Em mão
Confidencial

Senhor Governador do
Banco de Portugal
Exmo. Senhor Dr. Carlos Costa
P.M.P.

Lisboa, 31 de Março de 2014

Senhor Governador, *Dr. Carlos Costa*

Na sequência da conversa telefónica havida com V. Exa., no dia 28 do corrente mês de Março, e das informações que entretanto me foram chegando sobre as perspectivas com que o "Banco de Portugal" (BdP) encara a evolução do "Banco Espírito Santo, S.A." (BES), de resto coincidentemente confirmadas por um conjunto de notícias e comentários nos meios de comunicação social deste fim-de semana, entendo levar à ponderação de V. Exa. os aspectos que a seguir vou referir:

1. A eventual saída, no imediato, dos membros do "Grupo Espírito Santo" (GES) dos órgãos de administração do BES terá, na minha análise, os impactos sistémicos seguintes:

1.1. No "Banco Espírito Santo, S.A.":

- a) Estamos a iniciar o lançamento do aumento do capital social do BES, para finalização no mês de junho, no montante de mil milhões de euros, com tomada firme, mesmo sem subscrição garantida dos accionistas tradicionais: Crèdit Agricole e ESFG.

1/5

RICARDO ESPÍRITO SANTO SALGADO

Este aumento ficará prejudicado pelos factores seguintes:

- **10 % do capital social do BES é detido por clientes private, nacionais e internacionais, de retalho e empresas, que perante o afastamento dos accionistas de referência tenderão a alienar as suas acções.**
 - **Investidores institucionais da área internacional, com relações de confiança com a actual liderança: Bradesco, 4%; PT, 2%; Schilchester, 4,4%; BlackRock, 5%; Capital Fund, 5% - poderão ter um reflexo de afastamento perante o inesperado da situação.**
- b) Importantes clientes do BES, institucionais e internacionais (Venezuelanos e Angolanos) com relações pessoais com o GES, aplicam recursos avultados no BES, sendo o valor médio das suas aplicações de quatro mil milhões de euros; reflexo semelhante poderá ocorrer traduzindo-se em significativa saída de liquidez.**
- c) A Comissão Executiva realiza há 22 anos reuniões itinerantes em 35 Direcções Regionais e 25 Centros de Empresas, contactando os mais relevantes clientes de private e empresários da região, com os quais foi estabelecendo sólidas relações de confiança e de cooperação baseadas nos laços construídos ao longo de muitos anos com a liderança do banco.**
- A quebra imprevista desta relação seguramente provocará o afastamento dos melhores clientes do banco.**
- d) No domínio das relações com a banca internacional poderemos vir a ter situações semelhantes à anterior, com impacto muito negativo.**
- e) Em Espanha poderá ser desencadeado um run-off dos depósitos por ter sido posta em causa a solidez e confiança do nome Espírito Santo.**

RICARDO ESPÍRITO SANTO SALGADO.

- f) Por fim, no domínio do banco, recordamos que a garantia bancária autónoma e à primeira interpelação concedida ao "Banco Espírito Santo Angola" (BESA) foi em boa parte atribuída pela consideração e confiança no Grupo Espírito Santo.

Uma quebra imprevista nesse relacionamento poderá levar a uma nacionalização do BESA, com todo o impacto para o BES.

1.2. No "Grupo Espírito Santo":

A inesperada e súbita ruptura da Governance do banco, com a saída não programada dos membros do GES, que igualmente gerará nos mercados a expectativa da intervenção do Estado no banco, originará uma desvalorização de dimensões imprevisíveis na capitalização bolsista do banco e da ESFG.

Desta possível evolução resultarão as consequências seguintes:

- a) Impossibilidade de realização da operação de crédito com o Deutsche Bank e o Numura de 300 a 400 milhões de euros;
- b) Impossibilidade do investimento do Fundo Tyrus Capital, de 200 milhões de euros, na Rio Forte;
- c) Impossibilidade de realizar outros aumentos de capital social na Rio Forte por parte de investidores, nacionais e internacionais, que têm vindo a ser contactados com sucesso, podendo vir a investir cerca de 200 milhões de euros;
- d) Impossibilidade de um aumento de capital social na "Espírito Santo Irmãos"/ESFG, de 300 milhões de euros, por parte de um empresário espanhol, residente na Suíça, que revela muito interesse naquele investimento;
- e) Aguardamos ainda outras propostas de investimento/financiamento à Rio Forte no montante de mil milhões de euros;

RICARDO ESPÍRITO SANTO SALGADO

- f) Deverá ser desencadeado um impacto sistémico de saída de liquidez no "Banque Privée Espírito Santo", no ES Bankers (Dubai) e no Banco Espírito Santo do Panamá, no montante estimado em cerca de 3 a 4 mil milhões de euros.**
- g) Em conclusão do acima exposto resultará a liquidação desordenada do GES e a intervenção do Estado para a recapitalização do banco que poderá ser muito superior à que seria previsível, com impactos em Portugal, Suíça, Luxemburgo, Espanha, França e Dubai.**

2. Uma solução construtiva

Quero dizer claramente a V. Exa. que estou inteiramente disponível, no quadro de um saudável e cooperante relacionamento com o BdP, para encontrar uma solução construtiva de Governance, com forte incidência numa maior profissionalização e independência executiva do banco.

Não serei eu que por qualquer motivação pessoal dificultará essa desejável evolução.

Tenho perfeita consciência do caminho que deve ser seguido para atingir cabalmente os objectivos pretendidos sem pôr em causa a absoluta necessidade de estabilidade do sector financeiros do País, particularmente no momento difícil que estamos a viver.

E, sem falsa modéstia, quero aqui recordar que o GES, principalmente o banco, tem a seu crédito uma longa história de serviço à economia do país, aliás reconhecido pelos seus stakeholders, accionistas e clientes, reconhecimento bem expresso na recuperações do valor das suas acções.

Não podia, por isso, deixar de cumprir o dever de chamar a atenção de V. Exa. para a absoluta necessidade de se encontrar uma solução ponderada e responsável para a resolução das preocupações que o BdP tem vindo a manifestar.

RICARDO ESPÍRITO SANTO SALGADO

Precisamente por isso considero que não se deve precipitar uma ruptura que seria interpretada pelos mercados de uma forma destruidora de valor para o banco, para o sistema financeiro e para a economia nacional.

Assim, estou disponível para consensualizar com o BdP uma transição, ordenada e programada que não ponha em causa as iniciativas em curso para o reforço dos capitais do banco e estabilização do GES.

Considero que essa transição só poderá ocorrer, com a necessária tranquilidade, após o closing do aumento de capital do BES já em preparação.

Entretanto estou em condições para informar V. Exa. que as conversações que venho mantendo com o Sr. Xavier Musca, do "Crédit Agricole", permitem-me afirmar que a BESPARG será dissolvida no decorrer do mês de Abril, mantendo-se o Crédit Agricole com uma participação directa de 20% no capital social do BES, com a garantia que, num futuro próximo, se manterá próxima dos 10%.

Com os meus mais respeitosos cumprimentos, e *devida consideração pessoal*



Ricardo Espírito Santo Salgado